

Cana-de-açúcar

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

Marcos Fava Neves¹ Rafael Bordonal Kalaki² Tássia Gerbasi³
Mairun Junqueira Alves Pinto⁴

PARA AVALIAR o quanto a chegada de novas usinas dinamiza a atividade econômica, ambiental e social de uma região, foi feita uma análise sobre o impacto ocorrido no município de Uberaba, no estado de Minas Gerais, durante os últimos anos.

Minas Gerais é o terceiro maior estado produtor de cana-de-açúcar do País, com uma participação de 8,7% (SAPCANA, 2013). Já o município de Uberaba é o maior produtor mineiro, com uma participação de 10,7% na moagem estadual. A sua área plantada é de 80 mil hectares (CANASAT, 2013), com uma produção de cana de 5,26 milhões de toneladas.

No município de Uberaba, estão instaladas duas agroindústrias sucroenergéticas: a Usina Uberaba e a Usina Vale do Tijuco. O Grupo Delta tem instaladas três unidades nos municípios de Delta, Conquista e Conceição das Alagoas, que também dependem da cana cultivada no município de Uberaba. Juntas, as cinco unidades moeram 13,2 milhões de toneladas de cana na safra 2012/13.

A região adota um modelo de produção que prioriza o desenvolvimento por meio de ganhos múltiplos, com a valorização

dos produtores rurais. Da quantidade de cana moída, cerca de 42% vêm de fornecedores independentes; 48%, de parceria agrícolas; e 10%, de áreas próprias das usinas. Esse modelo gera renda para o fornecedor de cana (o parceiro agrícola), além de permitir que as usinas tenham melhor planejamento e ganhem eficiência nas operações. Ou seja, são três agentes ganhando e se beneficiando nesse contexto.

Os dados primários foram obtidos mediante entrevistas em profundidade com diversos agentes econômicos da cadeia produtiva, como os colaboradores das usinas Delta, Vale do Tijuco e Uberaba, o presidente do Sindicato Rural, o secretário de Meio Ambiente, o secretário de Agricultura, produtores independentes de cana, o SENAR, o Senai, o Sebrae, a Associação Comercial e Industrial, entre outros. Já a coleta de dados secundários ocorreu por meio de *desk research* e análise de documentos das associações, sindicatos, usinas, Prefeitura, entre outros.

No âmbito das contribuições sociais, devem ser destacados alguns avanços proporcionados, como os empregos gerados, a qualificação da mão de obra e a

melhoria nos salários e na distribuição de renda. Somente em 2012, mais de 80% dos cursos realizados pelo SENAR foram para o setor de cana. Em oito anos, o setor gerou na região mais de 2.000 postos de trabalho. A média salarial anual saiu de R\$ 13.000 por funcionário, em 2005, para R\$ 40.596, em 2013, ou seja, um aumento de 217% – mais do que o triplo.

As questões ambientais também foram beneficiadas. Atualmente, a colheita é 100% mecanizada. As rigorosas fiscalizações ambientais às quais as usinas são submetidas são um atestado das boas práticas promovidas no setor. Anteriormente à implantação das usinas, foi necessária a realização de estudos para avaliar os impactos ambientais que as mesmas trariam. Isso resultou nas chamadas “áreas poligonais”, onde cada usina deve exercer a sua atividade sem a ocorrência da superexploração dos recursos naturais e com a garantia da diversidade agrícola.

A expansão da cana-de-açúcar não prejudicou a produção de outras atividades agrícolas, já que a sua entrada deu-se, principalmente, sobre áreas de pastagens e uma menor parte, sobre áreas de cultivo de grãos. Os aumentos de produtividade

MASSA SALARIAL E IMPOSTOS GERADOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA-MG

Ano	2005	2007	2009	2011	2012	2013	2020*	2025*
Nº de funcionários	5.990	7.269	6.838	9.016	9.283	8.220	9.379	9.379
Massa salarial (milhões R\$)	77,4	109,3	137,8	253,7	305,6	333,7	388,8	388,8
Média salarial (R\$/ano)	12.921	15.036	20.152	28.138	32.920	40.596	41.374	41.374
Impostos gerados (milhões R\$)	-	-	89,4	145,9	83,1	136,6	251,6	242,8

* Estimativa

Elaborado pelos autores a partir de dados das Usinas Vale do Tijuco, Uberaba e Grupo Delta

ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO DE UBERABA

Culturas	2001/02			2011/12			Variação 2001-2011		
	Área (mil ha)	Rend. médio (kg/ha)	Prod. (mil t)	Área (mil ha)	Rend. médio (kg/ha)	Prod. (mil t)	Área	Rend.	Prod.
Milho	35,8	6.600	235,9	60,0	7.200	432,0	68%	9,1%	83%
Soja	52,8	2.880	152,1	90,0	3.060	275,4	70%	6,3%	81%
Cana-de-açúcar	15,0	90	1.350,0	69,7	75,5	5.260,0	403%	-16,0%	290%
Produção animal	2001/02			2011/12			Variação 2001-2011		
	Área Past. (mil ha)	Rebanho (mil animais)	Produção (mil t)	Área Past. (mil ha)	Rebanho (mil animais)	Produção (mil t)	Área Past.	Rebanho	Produção
Leite (milhões de litros)	-	40,0	49,0	-	38,5	76,8	-	-3%	57%
Rebanho bovino	253,4	227,9	10,0	161,1	228,0	10,1	-36%	0%	1%

Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pela SAGRI

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE UBERABA

Ano	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2012	2001-2012 (%)
População estimada (mil)	252,1	265,8	280,1	287,8	296,3	299,4	302,6	20,0%
Receita do município (milhões R\$)	152,1	204,4	277,8	356,4	344,8	497,7	566,4	272,4%
Receita per capita (R\$)	603,3	769,0	991,8	1.238,4	1.163,7	1.662,3	1.871,8	210,3%
ICMS (milhões R\$)	167,3	198,4	258,9	337,7	380,8	483,8	567,1	238,9%
ISS (milhões R\$)	5,9	10,3	16,3	18,9	24,7	46,3	45,8	676,3%

Elaborado pelos autores a partir de dados fornecidos pela Prefeitura de Uberaba

foram evidentes em todas as atividades, assim como a inserção do conceito de sustentabilidade na região.

Quando se analisa o município sob a ótica do desenvolvimento, cabe considerar todos os setores em atividade além do sucoenergético. Assim, no período de 2001 a 2012, o aumento verificado na receita, da ordem de 270%, possibilitou maiores investimentos pela administração pública municipal em educação, saúde, hotéis, restaurantes, segurança, entre outros.

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Imposto sobre Serviços (ISS) aumentou, respectivamente, em 240% e 676%. A receita per capita de Uberaba saltou de R\$ 603, no ano de 2001, para R\$ 1.871, em 2012, um crescimento em torno de 210%. Este incremento econômico é refletido claramente no desenvolvimento da economia e do co-

mércio local, tendo crescido as vendas em supermercados, lojas de varejo, eletrodomésticos, restaurantes, bares, entre outros.

No final, a cadeia sucoenergética da região de Uberaba movimentou cerca de R\$ 3,3 bilhões na economia local apenas na última safra contabilizada. Esses recursos que passam nas mãos da população, do comércio e dos municípios vizinhos são reinvestidos em saúde, educação, no próprio comércio etc. Enfim, trata-se de uma movimentação financeira altamente benéfica para o município e a microrregião.

Então, a título de conclusão, a chegada da cana-de-açúcar e dos grupos agroindustriais a Uberaba trouxe consigo maior geração de empregos, capacitação da mão de obra, diversificação de culturas e aumento da produtividade das propriedades rurais. Outros benefícios vieram com a maior valorização da terra, desenvolvimento so-

cioambiental e aquecimento da economia local, com maior distribuição de renda.

Vale destacar que tudo isso não se restringiu ao município de Uberaba, pois também gerou externalidades positivas nas pequenas cidades pertencentes à sua microrregião. Para os formuladores de políticas públicas, um exemplo de desenvolvimento evidente, de um setor que precisa ser incentivado, em função do seu potencial de oferecer melhorias para a população. ■

¹ Professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, campus de Ribeirão Preto (mfaneves@usp.br)

² Consultor e pesquisador do Markestrat (rkalaki@markestrat.org)

³ Consultora e pesquisadora do Markestrat (tgerbasi@markestrat.org)

⁴ Sócio do Markestrat (mairun@markestrat.org)